

## A INFLUÊNCIA DO JUDÔ NO COMBATE A VIOLÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

VALENTIM, Rafaela Ferreira Cesário<sup>1</sup>

ALVES, Alex Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A indisciplina e a violência, é claramente algo que ocorre no dia a dia do ambiente escolar, trazendo preocupação para os pais e professores. O objetivo desse estudo é apresentar, através de um estudo teórico, sugestões pedagógicas, para a inserção dos ensinamentos do judô como conteúdo escolar no Ensino Fundamental II, a fim de diminuir a indisciplina e a violência, pois são fatores recorrentes em meio escolar. O judô é uma arte marcial que pode ser uma excelente alternativa para amenizar esses problemas escolares, pois os alunos estão em uma fase que passam por inúmeras transformações biológicas e psicológicas, causando desentendimentos, conflitos com outros alunos, professores e familiares é uma atividade que serve de meio para a formação das pessoas. Essa arte marcial não deve ser compreendida apenas por meio dos seus gestos técnicos e esportivos. É uma arte marcial, em que encontramos suas verdadeiras essências. O judô proporciona benefícios ao desenvolvimento físico, do espírito e mente, além de ser um esporte que tem como base princípios éticos e morais, obediência as regras e uma boa conduta de seus praticantes, transformando-os não necessariamente em grandes campeões, mas em verdadeiros indivíduos. Este trabalho pretende promover uma conscientização das possibilidades de desenvolvimento do judô, como proposta de ensino nas escolas, dentro das aulas de Educação Física. Diante disso propõem-se que estudos sejam realizados com o intuito de ampliar novas sugestões para a questão literária discutida atualmente.

**Palavras-chave:** Judô. Violência escolar. Indisciplina. Ensino Fundamental II.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º Termo Licenciatura em Educação Física. FREA/FIRA - Faculdades Integradas Regionais de Avaré -18700-902-Avaré -SP. Email-rafaela\_cesario@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor Especialista Docente da Disciplina Educação Física Ensino Fundamental II alexed.fisica@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a influência do ensino do judô nas aulas de educação física no ensino fundamental II, a fim de reduzir a indisciplina e a violência escolar. Atualmente a violência e a indisciplina são fatores frequentes no âmbito escolar, a escola é um ambiente social em que os jovens estão aprendendo a conviver com as diferenças, vivendo em sociedade e descobrindo novas experiências.

A direção e os professores da organização escolar procuram estabelecer uma melhor condição de aprendizagem e segurança dos discentes, para a formação de um cidadão melhor em meio a sociedade. Os alunos do ensino fundamental II começam a enfrentar a fase da adolescência, onde a indisciplina é mais alarmante e quanto mais se reprime maior é a chance para explosão, causando brigas, desentendimentos com professores e desinteresse para os estudos e assim ficando

“O ponto essencial desse estágio é a liberação de hormônios, gerando no jovem grande conflito: abandonar o corpo criança e assumir o corpo adulto e suas implicações no aumento de responsabilidade e no desempenho social.” (PERUCA, 1996, p. 81).

cada vez mais desanimados e descontentes com o ensino.

Assim, pode-se dizer que “os motivos da violência se expressam em cada sociedade de diversas formas e que cada uma elabora uma moralidade para justificá-la.” (MENDES, 2009, p. 35).

Diante dessas situações citadas neste artigo, os ensinamentos do Judô podem ser uma grande alternativa para trabalhar nas aulas de educação física, podendo ser uma possibilidade para melhorar a indisciplina dos alunos através da aprendizagem da arte marcial japonesa. Seu criador teve intuito de desenvolver esta luta onde a obediência as regras e a disciplina são fatores essenciais para a prática desportiva e refletindo na conduta de um bom cidadão.

Em relação aos problemas decorrentes da indisciplina e violência escolar citados acima, o judô pode colaborar para disseminar no conhecimento de sua boa prática para o desenvolvimento dos alunos e contribuindo para sua formação física e psicológica agregada as aulas de educação física escolar.

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, utilizando fontes acadêmicas como artigos científicos acervos literários e literatura virtual, conforme enfatiza Richardson (1999) em seus estudos, que esse método pode analisar, descrever e registrar o ambiente pesquisado.

No primeiro momento do trabalho foram abordados o conceito de judô e suas características para o conhecimento de seus benefícios e valores dessa prática desportiva. No segundo momento foram apresentados os problemas de indisciplina e violência que ocorrem nas escolas e as alternativas para amenizar essas situações por meio da arte marcial, e como foco principal do estudo abordou a importância do judô para contribuir na aprendizagem e educação dos alunos do ensino fundamental II, esses entre outros apontamentos, deverão ser abordados no decorrer da pesquisa.

## **2. REFERENCIAL HISTÓRICO CULTURAL DO JUDÔ**

O Judô é uma arte marcial japonesa fundada por Jigoro Kano em 1882, um homem de aparência franzina e baixa estatura, começou a praticar o ju-jitsu aos 18 anos pois não queria ser dominado por sua fraqueza física. Era de baixa estatura, medindo escasso 1,50 metro e seu peso, proporcional à altura, não ia além de 50 quilos. Entretanto, compensava seu pequeno porte físico com uma tenacidade ímpar, coragem invulgar e sobretudo, vontade férrea e inteligência brilhante (VIRGILIO, 1986, p.19).

Desenvolveu um estilo de luta a partir do Ju-Jitsu, eliminando os golpes mais agressivos como socos e pontapés (SHIOZAWA, 1999). Além da aprendizagem de técnicas para defesa pessoal seus objetivos incluem o desenvolvimento mental, físico, espiritual e o respeito mútuo.

Durante anos o professor de Educação física Jigoro Kano, realizou um estudo completo sobre as antigas formas de autodefesa, selecionou as melhores técnicas e golpes do Jujútsu, uma arte marcial utilizada pelos antigos samurais como método para derrotar os adversários sem utilizar nenhuma arma, apenas combatê-los corpo a corpo, pois notava-se que era mais eficaz.

Sem condições físicas para a prática da maioria dos esportes, não buscou desculpas ou lamentações para justificar um acomodamento a que um espírito mais fraco iria se entregar, pelo contrário, tocando em seus brios,

buscou no Jiu-Jitsu a compensação e para isso dedicou-se incansavelmente com a tenacidade e a inteligência que lhe eram peculiares (VIRGILIO, 1986, p.20)

Traduz-se o termo judô como “caminho suave” ou “caminho da suavidade “Ju” é traduzido como suave, flexível ou maleável, enquanto Jutsu pode ser traduzido como “arte” ou “técnica”. Desse modo, Jigoro Kano deixou uma espécie menos agressiva, ele uniu o jujútsu com exercícios de educação física, princípios psicológicos e filosóficos, dando origem a um novo estilo chamado Judô.

O judô, criado pelo Mestre Jigorô Kano no século XIX, cruzou as fronteiras do Japão e ganhou popularidade após a Segunda Guerra Mundial atualmente sendo um ponto de estudos em todo o mundo (PEREIRA JUNIOR, 1999).

A filosofia do judô está baseada nos três princípios, sendo o princípio da máxima eficiência **Seiryoku Zen'Yo**, princípio da prosperidade e benefícios Mútuos **Jita Kyoie** e princípio da Suavidade **Ju**. São assim definidos por Peruca (1996)

**Seiryoku-Zenyo:** é o princípio caracterizado pela concentração e máxima utilização de todos os esforços na promoção do desenvolvimento moral, intelectual, físico e técnico do ser humano. Consciente de seu potencial, de sua força física e mental, o Judoca aprende com o professor e veteranos de toda a ética e cerimonial do Judô e a sua aplicação na sua prática cotidiana. A busca da vitória na competição significa seu fortalecimento espiritual.

**Jitakyoei:** é o princípio caracterizado pelo desenvolvimento corporal e formação moral em contínuo processo de interação com a comunidade. O desenvolvimento individual interagindo com a comunidade enseja não apenas vivenciar uma intensa felicidade, como propiciar um conviver harmônico e solidário, fim maior da filosofia do Judô.

Essa arte marcial tem suas técnicas e golpes baseados em fazer com que o adversário caia com as costas projetando-as de alguma maneira no chão ou finalizá-lo com técnicas de imobilização, estrangulamento e técnicas de luxação.

Em 1882, Jigoro Kano inaugurou o Instituto do Caminho da Fraternidade, mais conhecida como Kodokan, foi a primeira academia de judô, ela se encontrava no segundo andar de um templo budista **Eishoji de Kita Inaritcho**, bairro de **Shimoya** em Tóquio. As aulas eram realizadas com apenas doze tatames em um espaço que media 20m<sup>2</sup>, seus primeiros alunos matriculados se chamavam **Tomita, Higushi, Arima**, Nakajima, Matsuoka, **Amano Kai** e o **Shiro Saigo**. Apesar da falta de dinheiro e das dificuldades o professor não desistiu de seus objetivos, e com o passar do tempo a escola progrediu e tornou-se célebre.

### 3. O JUDÔ NO BRASIL

O Judô chegou ao Brasil através dos imigrantes japoneses, conhecidos como lutadores, de acordo com Shinohara (1982), o Judô foi implantado no Brasil por volta de 1908 com o advento da imigração japonesa através do barco *Kasatu Maru*. Os pioneiros que se destacaram foram **Mitsuyo Maeda** Segundo Virgílio (1994), Mitsuyo Maeda. chega ao Brasil por volta de 1914, como divulgador do Judô e do Jiu-Jitsu. conhecido popularmente como conde **Koma** e **Soishiro Satake**, que foram alunos do mestre Jigoro Kano, desembarcaram em Porto Alegre em meados de 1914, junto com eles, outros lutadores rodaram o Brasil em busca de desafios e organizando eventos para demonstrações da arte do Judô. Em 1921 **Koma** fixou-se em Belém do Pará onde fundou sua primeira academia de Judô no Brasil no clube do Remo, bairro da cidade velho.

Considerado o caminho da suavidade, o judô, criado pelo Mestre Jigorô Kano no século XIX, atravessou as fronteiras do Japão e, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, começou a ganhar popularidade sendo hoje alvo de estudos entusiásticos em todo o mundo (PEREIRA JUNIOR, 1999).

Até o início da segunda guerra mundial as artes marciais judô, *jilô*, *jujûtsu*, *jiu-jitsu* e ainda *jiu-jitsu Kano*, muitas vezes eram tidas como a mesma prática, com a institucionalização do esporte, organizada pela colônia japonesa, foi criada a confederação Brasileira de judô, percussora dos passos para a diferenciação das práticas de lutas e organização do judô no país.

### 4. A PRÁTICA DO JUDÔ NO AMBIENTE ESCOLAR

O Judô surgiu no Brasil durante o século XX, mas não foi incluído como componente curricular fundamental nas instituições de ensino do país, sendo que no ensino do Japão é um componente essencial. No Japão, o Judô é um esporte obrigatório nas escolas e todos estão acostumados, desde os primeiros anos de vida, a esse tipo peculiar de educação que é inerente à sua cultura (BAPTISTA, CARLOS FERNANDO TEIXEIRA, 2003, p. 13)

Em contrapartida, podemos levar em consideração as diversas escolas brasileiras que oferecem as aulas de Judô, sendo que essas aulas entram como atividades extracurriculares para os alunos.

Ainda que os conteúdos das lutas façam parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes a educação física escolar, continuam sendo excluídas pelos

professores em suas aulas, muitas vezes por falta de conhecimentos específicos ou por receio pelo comportamento dos alunos. O judô obedece a princípios rígidos de uma cultura oriental milenar, que tem no seu bojo uma disciplina envolvendo respeito e obediência ao extremo (BAPTISTA, CARLOS FERNANDO TEIXEIRA, 2003).

O judô é uma oportunidade de auxiliar na formação da personalidade do aluno, passando seus ensinamentos com o principal objetivo de educar, fazendo com que seja uma atividade prazerosa e que os alunos se sintam à vontade em praticá-la e conseqüentemente obtendo o respeito e obediência que esse maravilhoso esporte fornece.

## **5. CONTRIBUIÇÕES DO JUDÔ NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS**

As lutas em geral como um dos componentes da cultura corporal da educação física escolar, possui fatores essenciais para o desenvolvimento dos alunos tanto nos valores educacionais quanto ao desenvolvimento motor, possibilitando a formação completa dos educandos, tendo como objetivo o fortalecimento físico, mental e o espírito de integração e socialização.

Ruffoni e Beltrão (2006, p. 3) afirmam: O judô pode atuar como uma via determinante para a autodescoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade. A prática do judô tem despertado interesse, não só pelo seu aspecto competitivo, mas, sobretudo, pelos benefícios recreativo, físico, mental, entre outros. O Judô é mais que um esporte de físico, ele pretende ser também uma filosofia, que valoriza a inteligência e o culto a verdade. Assim o desenvolvimento espiritual desta arte deverá ser tão ou mais importante que objetivo de vencer as lutas.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) vigentes no Brasil, as lutas podem desenvolver a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação, a percepção de tempo e espaço a noção de corpo e o desenvolvimento motor. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Ao que se refere ao aspecto afetivo e social, podemos observar em nossos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a posturas sociais, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

O judô é baseado em princípios filosóficos teóricos como lealdade, disciplina, humildade e justiça idealizados pelo seu criador Jigoro Kano. Segundo Virgílio (1986), o Judô possui nove princípios filosóficos que devem orientar o processo de ensino e a prática da luta, sendo eles:

1. Conhecer-se é dominar-se e dominar-se é triunfar;
2. Quem teme perder já está vencido;
3. Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade;
4. Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado;
5. Nunca te orgulhes de ter vencido um adversário, aoque venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã;
6. O Judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar;
7. O Judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprende aos seus semelhantes;
8. Saber cada dia um pouco mais, utilizando este saber para o bem é o caminho do verdadeiro Judoca;
9. Praticar o Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza, o corpo eficiente depende da precisão com que se usa a inteligência.

Levando a arte marcial para o ambiente educacional, pode ser trabalhado conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais como companheirismo, espírito de luta, saber ganhar e perder, respeito mútuo e obediência as regras estabelecidas. “É benéfico para o ser humano. Sua vivência é caracterizada pelo desenvolvimento de valores como a participação, a liberdade, o compromisso, a solidariedade, o respeito mútuo, enfim, pelo contínuo ensinar e aprender e forma prazerosa”. (PERUCA, 1996, p.55).

É afirmado em várias literaturas que o Judô na temporada escolar influência favoravelmente no rendimento e desempenho acadêmico, com melhorias em aspectos referentes à escola como aprendizado, interação, motivação e ainda aspectos do cotidiano dentro e fora da escola como agressividade, socialização, conduta, participação, responsabilidade e disciplina.

## 6. METODOLOGIAS E PROPOSTAS PARA A INSERÇÃO DO JUDÔ NA ESCOLA

Raramente nos deparamos com aulas de Judô ou outras lutas na educação física escolar, a maioria dos professores não incluem as lutas em seus conteúdos, geralmente por falta de formação ou informação a respeito das possibilidades pedagógicas para se trabalhar as lutas como conteúdo, e para que possam ingressar no ambiente escolar somente aplicado de programas e ações, governamentais ou não, que as incluem em seus campos de atuação.

Não obstante a existência de muitos valores, no Brasil, sempre foi muito difícil introduzir o judô na escola. Geralmente rejeitam alegando falta de material, roupas ou qualquer outro motivo. Desconhecem ou esquecem-se dos benefícios que poderiam ser colocados à disposição dos alunos. E por isso, introduzir o judô na escola, constitui um grande desafio” (PERUCA, 1996, p.56).

A intenção dos ensinamentos das lutas não está relacionada a aprendizagem de posturas técnicas e táticas, mas sim aos ensinamentos dos valores priorizados, a disciplina estabelecida, obediência e as regras que formam um bom lutador. As lutas contribuem para a construção de um indivíduo melhor, disciplinado e cooperativo. As artes marciais precisam ser inseridas igualmente como modalidades tradicionais como futsal, basquetebol, voleibol e handebol, pois também é um meio eficaz de educação e que precisa ser usada como recurso pedagógico. Desde sua invenção, o judô apresentou em sua essência além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidades de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do judô uma importante ferramenta de educação para todos (FEITOSA et al., 2011).

### 6.1 CONCEITO DE LUTAS

As lutas, inclusive por necessidade de sobrevivência, praticamente nasceram com o homem. Os primeiros indícios da utilização pelo homem de algumas formas primitivas de luta individual e sem armas datam de três a quatro mil anos a.C. Com o decorrer dos tempos, e através de influências geográficas e culturais, os combates corporais foram se tomando mais nítidos e numerosos, possibilitando afirmar que praticamente todos os povos da antiguidade praticavam alguma forma de luta esportiva ou bélica (VIRGÍLIO, 1986).

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser (s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ataques e defesas. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1998, p.70) Darido (2005, p. 249) chama a atenção para o fato de que em geral, as lutas tiveram ao longo da história um desenvolvimento independente do contexto da Educação Física escolar. Assim, é necessário ressignificar as lutas para que elas possam contribuir com os objetivos do componente escolar.

## **6.2 INICIAÇÃO DO JUDÔ**

Primeiramente para a iniciação da aprendizagem do judô na escola, é preciso saber qual metodologia pedagógica será abordada pelo professor, pois o objetivo do judô como conteúdo na escola é trazer benefícios e melhorias referentes a conduta e comportamento dos alunos e não a aprendizagem de técnicas e táticas para a formação de um atleta, mas sim para a formação e desenvolvimento de um bom cidadão dentro e fora da escola.

O judô por sua vez, pode ser ensinado através do jogo, criando possibilidades para que os alunos enfrentem situações problemáticas, utilizando seus ensinamentos e valores em seu dia a dia, podendo refletir as melhoras em sala de aula. Segundo Freire (2002, p. 88), "O jogo tem a propriedade de trazer as experiências do mundo exterior para o espírito humano, de maneira que, jogando com elas, a cultura possa ser criada, revista, corrigida, ampliada, garantindo o ambiente de nossa existência".

## **6.3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

O Programa Mais Educação foi criado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007, sendo regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10 como uma estratégia de implantação da

educação integral no Brasil é uma oportunidade de atividades extracurriculares para os alunos que a escola deve e pode aproveitar, que tem como objetivo trazer atividades dinâmicas podendo ser uma estratégia de aprendizagem para as aulas.

O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, mediante oferta de educação básica em tempo integral (Art. 1, Decreto nº 7.083/10).

Por meio do jogo os educandos podem ter uma melhora significativa em sua conduta contribuindo para a sua formação, desenvolvendo a criatividade, autonomia e ao mesmo tempo exercendo sua cidadania e além disso os alunos são capazes de se envolver e participar de um mundo esportivo. Esse programa pode permitir o desenvolvimento de uma metodologia que consiga oferecer uma educação de qualidade, gerando inúmeros benefícios, como a socialização entre alunos, o respeito, além de ser uma atividade prazerosa. Aulas prazerosas, realizadas em clima de camaradagem, acabarão por assegurar, muito provavelmente, a prosperidade e os benefícios mútuos (DE ARAÚJO, 2005).

Além dessa alternativa desse programa, o professor pode incluir o judô em suas aulas cotidianas, realizando palestras com dinâmicas, fazendo com que os alunos despertem interesse pelo conteúdo que participem efetivamente nas aulas e que se sintam à vontade sem nenhuma pressão ou cobrança.

Para Shinohara (2000), o judô deve ser praticado além do tatame precisa ser levado para o dia a dia, seus ensinamentos e sua filosofia devem ser aplicados, na escola, no trabalho ou em qualquer outra área da sociedade. O que torna o indivíduo mais sociável. Podendo realizar pequenas disputas internas para que o desejo de aprender cresça, mas sem esquecer o foco de que a luta é um auxílio para acabar com a má conduta dos alunos.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência escolar e a indisciplina são problemas mais comuns na maioria das escolas. As causas desse conflito possuem várias origens, que são desde famílias desestruturadas, período da adolescência, entre outros aspectos.

Os profissionais de educação física na escola, juntamente com uma equipe de direção, coordenação e autoridades escolar, devem aderir alternativas que amenizem essa realidade, que vá muito além de punições e repreensões, promovendo assim uma solução benéfica para ambos os lados. Desse modo a promoção do judô como uma atividade física que possa auxiliar no desenvolvimento social, cognitivo, físico, e mental dos alunos, através de seus ensinamentos para que o aluno não aplique somente no ambiente educacional, mas por toda sua vida, pois nos encontramos em constantes transformações. São inúmeros os benefícios que o judô pode proporcionar aos alunos, resultados positivos que se pode extrair com a prática regular deste esporte: resgate da autoestima, fortalecimento muscular, controle da ansiedade e da impulsividade, desenvolvimento de atitude pró ativa, humildade, respeito, atenção, equilíbrio, melhora das relações sócio afetivas, dentre outros.

A educação física deve ter como objetivo além de desenvolver o cognitivo, o físico dos alunos e incentivar a prática de atividades físicas, conduzi-los a uma boa conduta em meio sociedade e na vida.

Sabe-se que a violência e a indisciplina são um problema constante no âmbito escolar e de difícil resolução, preveni-la e evita-la desde a adolescência é a melhor solução, pois melhora consideravelmente o desenvolvimento dos alunos em sua idade. Dessa maneira, a inclusão de artes marciais, não só o judô, mas outras lutas também, devem ser como um instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física para a melhoria e desenvolvimento do educando.

## 8. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. *Judô da Escola: a competição*. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997, volume 7.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. *História do Judô*. CBJ Brasil. Ano 2017. Disponível em: [http://www.cbj.com.br/historia\\_do\\_judo/](http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/)>. Acesso em: 01 de jun. 2017 às 15:40h.

DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

DE ARAÚJO, Rafael Vieira. *Judô: da história à pedagogia do esporte*. Goiânia, 2005. Universidade Federal de Goiás, 1-67

FEITOSA, Caio Antonaglia et al. **O Judô escolar enquanto pratica formativa**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n.153, fev. 2011. Disponível em: [http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar\\_enquantopratica-formativa.htm](http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar_enquantopratica-formativa.htm). Acesso em: 13/11/2017

FREIRE, João Batista Freire. *O Jogo: entre o riso e o choro*. São Paulo: Autores Associados, 2002.

LUCAS H. DA SILVA. **Apropriações educativas da prática do Judô no desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental**. 2012. 94f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes-RO, 2012.

MENDES, Norma Musco. **Roma e o Estigma da Violência e Crueldade**.

BUSTAMANTE, Maria Regina da Cunha e José Francisco de Moura. (Org.) *Violência na História*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Luís Carlos Alves. **A influência da prática do judô em variáveis de aptidão física relacionada à saúde.**1999. 74 f. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

PERUCA, Ângelo. *Judô: Metodologia da Participação.* Londrina: Lido 1996.

QUEIROZ, Elen Vilarino et al. **Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas: um componente valioso para o processo de ensino aprendizagem na Educação Física escolar.** Disponível em [http://judobrasilemacao.blogspot.com.br/2010\\_12\\_08\\_archive.html](http://judobrasilemacao.blogspot.com.br/2010_12_08_archive.html). Acesso em 01 de jun. 2017 às 11:48h

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social.** 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RUFFONI, Ricardo; BELTRÃO, Fernanda. **Análise metodológica na prática do judô.** 2004. Disponível em: <http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050215.pdf>- Acesso em: 12/11/2017 às 19:40h

RUFFONI, Ricardo; MOTTA, Alexandre. **Lutas na Infância: uma reflexão pedagógica.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em <[http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A060212\\_02.pdf](http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A060212_02.pdf) >Acesso em 12/11/2012 às 20:50h

SÃO PAULO. (SP). Presidência da República Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos.** In: DECRETO Nº 7.083, DE 27 DE JANEIRO DE 2010. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm) > Acesso em : 12 nov. 2017.

SHINOHARA, M. **Manual prático de Judô Vila Sônia.** 3. ed. São Paulo: Shinohara, 1982.

SHIOZAWA, Lhofei. **Manual de Judô Nikkei Sport Center.** Goiânia:1999.

SUGAI, V. L. **O caminho do guerreiro II.** São Paulo: Gente, 2000.

VÍRGILIO, Stalei. ***A Arte do Judô***. São Paulo: Papirus, 1986

VIRGÍLIO, S. ***A arte do Judô***. 3. ed. Porto Alegre: Rigel, 1994.